

EDIÇÃO ESPECIAL BIENAL DO LIVRO
RIO DE JANEIRO/ 2017

CLetras
& Revista Literária
Contos



JACKMICHEL
A ESCRITORA 2 EM 1



DIARIO DE UMA ES CRAVA

DarkSide Books e Rô Mierling entre
OS MAIS VENDIDOS DE 2017

MUNDOS PARALELOS

O Primeiro Livro da Revista
MUNDO ESTRANHO / ED. ABRIL

TERROR NACIONAL

Gênero Literário em
DESTAQUE NAS ESTANTES

NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Ailton Aragão
Alberto Lacerda
Eloisa Ávilla
Fernando Nunes
Marcio Muniz
Nari Hugen
Paulo Balthazar
Regiane Silva
Roberto Mello
E muitos outros...

CONTOS & LETRAS

REVISTA LITERÁRIA

EDIÇÃO ESPECIAL - BIENAL DO LIVRO - RIO DE
JANEIRO - 2017

ANTOLOGIAS

ESTRATÉGIA PARA
DESTAQUE LITERÁRIO

ILLUMINARE

EDITORIA QUE VALORIZA
O NOVO AUTOR

EVENTOS INTERNACIONAIS

LEVANDO O AUTOR
BRASILEIROS ALÉM DAS
FRONTEIRAS

ESCRITORA RÔ MIERLING

UM TALENTO LITERÁRIO QUE
MOSTRA A REALIDADE CRUA
E NUA ATRAVÉS DE UMA
ESCRITA VISCERAL.

Novos Autores

Blogueiros Parceiros

MUNDOS PARALELOS: o livro da Revista Mundo Estranho

TERROR NACIONAL: em destaque nas prateleiras

DIÁRIO DE UMA ESCRAVA: falando de realidades

SELETIVA DE CONTOS: policial, ficção científica, terror.

MICROCONTOS: uma forma criativa de escrever

JACKMICHEL: a escritora 2 em 1

E muitos mais....

CAMILA FRANÇA

Uma Devoradora de Livros.

Carioca, formada em Comunicação Social, pertencente a Ravenclaw. Adora livros de Suspense e Romances Policiais.

É comunicativa, ama gatos, fotografia e chocolate.

Criou o blog com sua amiga Thayza Fonseca porque precisavam dividir suas opiniões sobre os assuntos que mais gostam: Livros, Filmes e Séries.

A partir de então o Blog Garotas Devorando Livros nasceu. Ele possui várias parcerias com autores e editoras, realiza sorteios, publica resenhas e dicas literárias ajudando a disseminar a literatura pelo nosso país!

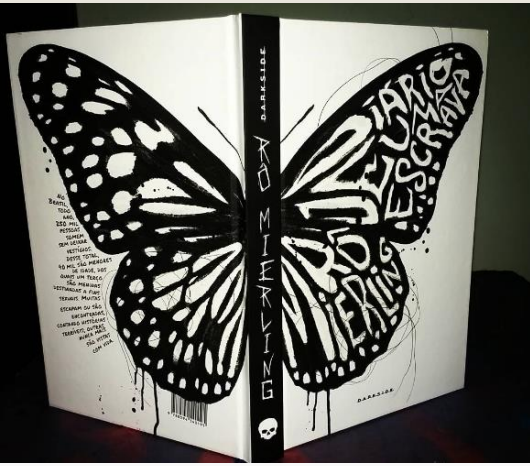
Garotas Devorando Livros

www.garotasdevorandolivros.com



QUANDO A REALIDADE BATE À SUA PORTA!

por Julie Gouveia



Tido como um dos livros mais polêmicos entre os lançamentos nacionais dos últimos anos, *Diário de uma escrava* (Rô Mierling /DarkSide Books), lançado no final de 2016, tem levantado polêmicas e discussões sobre até onde a literatura deve e pode informar o leitor sobre casos onde o pudor, o tabu e a censura ficam de lado. O livro fala abertamente sobre escravidão sexual, estupro e pedofilia, servindo de alerta social, tanto para meninas desavisadas quanto famílias e sociedade de forma geral.

Com uma escrita crua, nua e direta, a escritora gaúcha Rô Mierling não escreve para agradar e sim para alertar, usando a ficção como forma de apresentar realidades brutais que nos cercam no dia a dia.

O livro, destaque de vendas na Amazon, Saraiva e diversas livrarias, tem mais de 100 resenhas no Skoob em seis meses de publicado, resenhas, em grande parte positivas, reconhecendo que o livro não é lindo como a capa, mas é necessário para sacudir uma sociedade, muitas vezes indiferente a casos de sequestros para fins sexuais e desaparecimentos de nossas crianças e meninas. Parabenizamos a DarkSide Books pela coragem de publicar um livro que não agrada a todos, mas atinge um dos objetivos da literatura: gerar conhecimento.

As críticas da mídia em geral incitam o leitor a conhecer a história de Laura, uma menina sequestrada para fins sexuais. Presa por mais de 4 anos em um buraco embaixo da terra, ela descreve dia a dia do que passou. Sem travas, sem limites, mostrando o lado mais grotesco do sexo e da maldade humana. Fica a sugestão de leitura! Eu SUPER INDICO.

“Com uma história muito bem escrita, embasada em diversas pesquisas e um enredo perfeitamente desenvolvido, Diário de uma Escrava atinge de forma hábil o seu objetivo: chegar a todos os tipos de leitores e deixar a mensagem de que é melhor prevenir do que remediar quando o caso é a violência sexual e psicológica.” **Journal The Brasilians, New York**

“Diferentemente da maioria dos best-sellers em que no fim tudo acaba bem, a escritora gaúcha Rô Mierling decidiu mostrar como a realidade de muitas mulheres está longe de alcançar o sonhado final feliz.” **Revista Exame**

Livro disponível na Saraiva, Livraria Cultura, Livraria Leitura, Submarino, Amazon e demais livrarias em todo o Brasil.

NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Ailton Aragão



Ailton Aragão é paulista, casado, pai de uma filha e reside em Itaquaquecetuba/SP. É analista de TI e pós-graduado em administração de empresas pela Strong/FGV. Primeiras antologias no ano de 2016 em “Escritor Profissional – volume 1” pela Editora Oito e Meio e “Crimes & Suspeitos” pela Editora Illuminare. Lançamentos em 2017 pela Editora Illuminare: “AVENIDA MURKINESSE 666”, “Haunting e Poltergeist – Contos de Assombrações e Fantasmas” e “Entre o Bem e o Mal”. Finalista no primeiro concurso de poesias do Sarau Poesia & Arte com a poesia “Amor sem sentidos”.

AMOR SEM SENTIDOS

Ao procurar compreender
As razões que embasam o amor,
Os sentidos se aguçam
Enquanto o sentido se perde.

O olfato,
Além do odor,
Busca o aroma
Da pessoa que se ama.

A visão,
Além de ver, deseja enxergar
O físico ou mesmo a sombra
Da pessoa que se ama.

A audição,
Além de ouvir, procura escutar
Sons e barulhos oriundos
Da pessoa que se ama.

O tato,
Além de tocar, quer sentir
A pele e o calor
Da pessoa que se ama.

O paladar,
Além do sabor, visa degustar
Os sabores mais profundos
Da pessoa que se ama.

Amor com sentidos
Cobra proximidade.
Amor sem sentido,
Nem a distância termina.

OS SETE PECADOS CAPITAIS

VOL. II

Organização Rô Mierling

No século XVI, Peter Binsfel associou um demônio para cada Pecado Capital: luxúria, ira, cobiça, inveja, preguiça, orgulho e gula – Asmodeus, Belial, Manon, Leviatã, Belphegor, Lúcifer e Belzebu.

**E NO SÉCULO XXI QUEREMOS SABER QUAL
DEMÔNIO DOMINA VOCÊ?**

CONFESSE seu pecado, assumo seus demônios e escreva um conto.
ENVIOS: editorailluminare@gmail.com

SELETIVA DE CONTOS – OS SETE PECADOS CAPITAIS – VOL II.
Organização Rô Mierling.

Lançamento: 10 de novembro – Buenos Aires/Argentina e 24 de novembro – São Paulo – SP

**PARTICIPE DESSE LIVRO E SEJA UM ESCRITOR
INTERNACIONAL!**



**4ª FEIRA do
LIVRO**

LIVRE

Local: Av. Belgrano 552 - Buenos Aires

Data: novembro/2017

Consulado-Geral do Brasil
Buenos Aires - Argentina

Editora Illuminare

ILLUMINARE – Uma editora que valoriza talentos!

por Felipe Duarte

Hoje em dia as editoras nascem a cada esquina. É a grande verdade. A literatura – escrita – entrou na moda. Não bem como a arte que é e deve ser reconhecida, mas como uma prática que parece estar ao alcance de todos. Quanto a isso não ousou discutir.

Mas esse avanço de editoras, ainda mais quando são prestadoras de serviço de editoração, diagramação, entre outros, é no mínimo assustador.

Não existe quem regule a abertura e desenvolvimento de qualidade das editoras, logo qualquer um, em qualquer lugar abre uma. Também prefiro não me aprofundar nesse quesito.

Mas, quando as editoras são prestadoras de serviço, via publicação paga, devem elas no mínimo dar ao “cliente/autor” o mínimo de qualidade, respeito e consideração. Afinal são produtos que são oferecidos – editoração, edição, diagramação, criação de capa, marketing – tudo tem um custo e acho normal que editoras cobram por esses serviços a autoras iniciantes que não possuem mercado e público-alvo para serem publicados no “regime tradicional”.

Mas é **ESSENCIAL** que o autor saiba escolher quando na hora de optar por uma ou outra editora **PRESTADORA DE SERVIÇOS**.

Creio que muitas são muito mais que gráficas afinal prestam serviços de marketing, divulgação, capa, diagramação, coisa que gráfica não faz. Mas se vamos prestar um serviço, esse deve ter o mínimo de qualidade.

E entre as novas editoras brasileiras, algumas têm se destacado devolvendo ao autor que investe dinheiro um serviço de qualidade, tornando-se um “impulso” ao início da carreira dos novos autores.

DIVULGAÇÃO – ESPAÇO EM REVISTAS E BLOGS – OPORTUNIDADES – são conceitos que devem ser avaliados quando na escolha de uma editora.

Temos então novas editoras que podem ser vistas como boas apostas para autores iniciantes, é o caso da **Illuminare** – uma editora gaúcha com filial em Buenos Aires. Com novo site de design mais moderno, a **Illuminare DESTACA** seus autores, gera oportunidades, e não apenas imprime e envia livros pelo correio dando fim ao relacionamento que deveria ser mais dedicado – entre autor e editora. A **Illuminare**, por exemplo, em novembro desse ano estará em sua 4ª Feira do Livro Livre – no Centro Cultural da Embaixada Brasileira em Buenos Aires – Argentina. Já na quarta edição, é um evento cultural de muita visualização internacional.



LIVROS MUDAM O MUNDO

E A ILLUMINARE FAZ DO LIVRO UMA OBRA DE ARTE

A mesma editora promove habitualmente Tardes Literárias, destacando seus autores, enquanto outras editoras PAGAS mal imprimem os livros do autor, enviam e FIM.

Vamos reconhecer: qual a editora que dá essa chance a novos talentos? Promovendo eventos, nacionais e internacionais, abrindo portas ao autor, e se ele não puder ir, destaca seu livro, tudo SEM COBRAR NADA. Todo o autor que fecha contrato com a Illuminare tem inúmeras oportunidades, portas, como no caso de acesso a divulgação em grupos de blogueiros, tudo incluído no fato do autor escolher fechar contrato com a Illuminare.

Como funciona? A Illuminare recebe o original em Word, revisado, analisa, e manda a proposta ao autor, com um valor fixo, pela edição, diagramação, capa e marketing. E mesmo depois de receber os livros, a Illuminare promove o autor nos eventos citados e em muitas outras estratégias, porque não basta fazer o básico, é preciso valorizar.

Como a Illuminare, temos ainda outras editoras novas, que também se dedicam aos autores. Mas depois de conhecer algumas das estratégias da Illuminare, conversar com autores publicados por ela, resolvi sentar e indicá-la.

Ser escritor não é um caminho fácil. Mais autores que leitores. Mídia indicando apenas os TOPS. Portanto, sem ilusões, o ideal é escolher bem antes de investir seu trabalho, esforço e (porque não?) dinheiro, em uma editora que te dará retorno. Porque se você não quer investir em você, quem vai querer? É o começo de quase todos os escritores: antologias, editoras menores, auto publicação, investimento. Sigamos em busca de valorização de talentos e no caso da opção ser uma editora prestadora de serviços, fica a dica: ILLUMINARE – nacional e internacional.

SAIBA MAIS: www.editorailluminare.com.br



JULIANA ROVERE

Professora, formada em Letras/Espanhol pela UFRRJ, apaixonada por livros, séries, filmes e fotografia. Criou o blog em 2009. Colunista nos blogs "Tudo que Motiva" e "Pequenos vícios", participou dos livros "Contos e Reencontros - Cuentos Latinoamericanos" em 2015, "Pedacinhos de Mim" e "Bastidores: Um dia na vida de um blog literário" em 2016. Professora por amor, blogueira por paixão e cronista por natureza.

BLOG COISAS DA JUU
coisasdajuuh.blogspot.com



Alberto Franco Lacerda, nascido em Nanuque, Minas Gerais, em 10 de novembro de 1978, Alberto Franco Lacerda é poeta, cronista e contista. Suas crônicas e contos são publicados no jornal *Em Tempo*, de sua cidade natal. Foi selecionado como poeta no Prêmio Sarau Brasil – Novos Poetas, 2017, pela Editora Vivara, e possui diversas publicações em antologias pela editora *Illuminare*. Em 2003 graduou-se em Geografia em Belo Horizonte, Minas Gerais. Hoje, vive em Salvador, Bahia.

SENHOR

É, não tem mais jeito. Acho que estou ficando mesmo velho. Outro dia, enquanto me decidia se iria ao cinema ou à livraria, me ocorreu de ouvir aquela palavra que vem acompanhada de um peso extraordinário e que nos mostra a triste realidade. Eu ouvi a palavra “senhor”. Decidi ir primeiro ao cinema e depois à livraria. Estava esperando o filme começar reclinado em minha poltrona, quando ao meu lado sentam pai e filha. Ele, mais velho, segura as pipocas enquanto ela, mais nova, já com os pés descalços, tenta ganhar uma briga com a cadeira. Gentilmente ofereço ajuda e indico o botão para fazer a cadeira reclinar. Ela me responde um obrigado e logo se vira para o pai e exclama: “pai, é só apertar esse botão aqui. Esse senhor me ajudou!”

Como assim, senhor? De onde veio isso? E ao tentar compreender o porquê daquela frase perco o primeiro trailer. Eu já lectionei por algum tempo e ouvia a palavra senhor, é verdade. Mas apesar de soar estranha em meus ouvidos, era compreensível devido à posição hierárquica em que me encontrava naquele momento. Mas tudo era mera formalidade do ofício, nada demais.

Ao sair do cinema, ainda pensativo, segui para a livraria. Absorto em minhas dúvidas comecei a me perguntar: Será que a livraria é um lugar de pessoas velhas? Caminhando eu pesquiso no Google e vejo que pessoas mais velhas adoram viajar. A reportagem não fala nada sobre livraria. Ufa! Um alívio! Contudo, coincidentemente, ao chegar à livraria, percebi que não havia muitos “jovens” no local. Apenas algumas pessoas, possivelmente da minha faixa etária, e outras que julgo ser de meia idade.

Será que estou entre os meus? Fico na dúvida. Discretamente, enquanto me certifico de que ninguém me observa, faço um alongamento de pernas atrás de uma estante para checar minha elasticidade juvenil. Sinto um estalar incomum e penso que devo voltar para a academia. De qualquer maneira, pego um livro e sento em uma das escadas da loja. Um transeunte passa por mim e vejo de relance que um pequeno papel caiu entre meus pés. Eu apanho o bilhete e chamo o rapaz. O cara, agradecido, responde: “Obrigado, senhor”. Nesse instante, com os olhos arregalados, percebo que havia me tornado uma figura que eu temia na infância. Um daqueles homens de óculos com blusa branca de botão e calças de brim marrom a *la* Carlos Drummond. Eu havia me tornado um senhor!

Em pânico, corro até o banheiro do shopping e não consigo entender. Como assim um senhor? E esse cara bonitão aí no espelho? Não posso ser um senhor!? O que será que aconteceu? O que difere o Alberto de hoje e o de outrora? (Pra começar, jovens não falam outrora).

Começo a recordar de coisas que tinha visto e vivido na infância! O apavoramento toma conta de mim quando percebo que me tomam de assalto palavras como almanaque, gibis, TV Manchete, e enciclopédia. Lembrei-me de desenhos do Space Ghost e dos Herculóides! Resolvi ir pra casa. Tudo aquilo era demais para mim. Ofegante, cheguei ao ponto de táxi e o motorista perguntou: “Boa noite, senhor. Vamos pra onde?”



Um novo final para seu livro

por Luciane Rosas

O livro que você acabou de ler não precisa ficar parado em uma estante. Ele pode ser disponibilizado para um universo cheio de leitores. Já pensou que o livro que você acabou de ler pode ter um novo final? Ao invés de deixá-lo parado em uma estante, ele pode surpreender diversos outros leitores por aí. É com essa proposta que o Instituto Pegai Leitura Grátis atua: “aproximando livros sem leitores de leitores sem livros”.

A proposta funciona assim: o Instituto recebe doações de livros de literatura, e os disponibiliza em locais com grande circulação de pessoas. Por enquanto são três municípios no Paraná que contam com leitura grátis. Mas a ideia é contar com novas franquias sociais por aí. Em mais de 20 pontos de acesso público, há estantes com livro para todos os gostos e idades. Não é preciso cadastro algum para fazer o ‘empréstimo’. A pessoa escolhe o título, leva para casa, lê no seu tempo e devolve nos pontos de devolução ou doações. Estes espalhados em diversos lugares. Veja em <http://www.pegai.info/pontos-de-coleta/>

Para quem não conta com pontos de coleta próximo para fazer a doação de livros, o Pegai disponibiliza ainda, em parceria com empresas de transporte, frete gratuito de diversos pontos do Brasil.

Saiba mais em www.pegai.info

E não se esquece de dar um novo final para seu livro...

NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Fernando Nunes



Fernando de Menezes Nunes, natural de Porto Alegre. Advogado e membro da ALB e da ALUBRA. Participações em Antologias da *Illuminare*: *Pequenos Escritos*, *Sinistras Histórias*; *Crimes & Suspeitos*; *Sete Pecados Capitais*; *Segunda Guerra Mundial*; *Mosaicos*; *Contos de Fadas*; *Escritores Malditos*; *Por Trás das Grades*; *Avenida Murkinesse 666*; *Contos de um Natal sem Luz* (co-organizador), *Espinhos e Rosas* (bilíngue). Participou como convidado do livro *Pedaços de Mim - Microcontos Cruéis*. É autor do livro *Pedaços de Mim - Microcontos Ecléticos*. Tem atuado também como revisor.

NEM TUDO É O QUE PARECE

Parecia ser um dia como todos outros em Lugar Nenhum. Rafael havia saído cedo de casa para ir ao trabalho, eram 7h30min de uma sexta-feira. Como de costume, fora até a padaria, na esquina da sua casa, para tomar uma meia taça de café com pão e manteiga.

Todos, no bairro, conheciam Rafael, pois, desde os seus três anos de idade, morava ali. Sentado ao balcão da padaria, conversou com Ricardo, seu amigo de infância, ex-colega de colégio e filho do Seu Paulo, dono da Padaria.

Após alguns minutos, depois de ter tomado seu café, despedindo-se de todos, dirigiu-se à parada de ônibus que ficava a algumas quadras. Enquanto caminhava, cumprimentava a todos que passavam.

- Bom dia, Seu João!

- Bom dia, Dona Maria!

- Como vai a Senhora, Dona Deolinda? A Senhora precisa de ajuda para atravessar a rua? - Dona Deolinda havia sido professora primária de Rafael.

Rafael caminhava distraído, pensando naquilo que faria após sair do serviço. Imaginava passar na casa de Ritinha para convidá-la ao cinema para ver um filme bem romântico, do jeitinho que ela gostava. Rafael preferia filmes com muitos tiros e muito sangue, mas Ritinha não.

Quando estava próximo à parada, foi abordado por um homem de estatura mediana, branco e relativamente bem vestido que, ao rendê-lo com uma pistola 9mm, disse:

- Vem comigo em silêncio, caso contrário eu te queimo aqui mesmo.

Rafael tentou argumentar, mas o homem extremamente bruto reforçou sua ordem com uma coronhada no nariz do rapaz. O sangue encharcou sua camisa.

- Na próxima tentativa, eu te apago sem pensar.

Rafael seguiu-o cambaleante até a esquina onde havia um carro preto parado, com a porta aberta e esperando. Com outra coronhada, agora na nuca, o rapaz desmaiou e foi jogado dentro do carro que arrancou em alta velocidade quase atropelando as crianças, que atravessavam a rua para ir à escola.

Quando o rapaz acordou, estava sentado em uma cadeira com pés e mãos amarrados e boca amordaçada. Sua cabeça latejava, seu nariz, com certeza, estava quebrado e o sangue já havia coagulado. Suas roupas, onde estavam suas roupas, pensou ele. Estava nu.

O local era muito escuro, parecia não ter uma abertura sequer. Passados alguns segundos, após acostumar-se com a escuridão, percebeu a existência de uma fresta por onde conseguia ver uma réstia de luz. Pensou que poderia ser uma porta. A pouca luz que passava pela fresta estava, a cada segundo, diminuindo mais e mais. Já estava quase uma escuridão total.

“Devo estar aqui há um bom tempo, pois já estou com sede. Fome? Não, fome não. Meu nível de ansiedade é tão alto que não consigo sentir fome. Parece que tenho algo preso na garganta... não sei. Tenho sede.”

Então, Rafael desmaiou novamente.

Quando voltou a ficar consciente, estava mais desorientado ainda. Já estava totalmente escuro. Ninguém tinha vindo vê-lo até o momento. Estava com muita dor na cabeça. A dor que sentia era tanta que tinha ânsia de vômito. Queria gritar, mas não podia por causa da mordaca e, mesmo que pudesse, não gritaria, a dor era absurda.

Então, Rafael desmaiou novamente.

Quando recobrou novamente os sentidos, a porta estava entreaberta e o pouco de luz que invadia o local lhe cegava os olhos. Olhando para ele, estava um homem alto e muito forte que não fazia questão de esconder o rosto. Tentou falar, mas a mordaca não permitia. Conseguiu apenas emitir um grunhido, algo ininteligível.

O homem falou:

- Vou tirar sua mordaca, mas não grite, não tente nenhuma gracinha.

Sem mordaca, Rafael pode falar pela primeira vez após muito tempo.

- Por que fui sequestrado? Eu não fiz nada para ninguém, não faço mal a uma mosca. Podem perguntar para qualquer um lá no bairro. Vocês pegaram a pessoa errada. Vocês querem dinheiro? Eu sou pobre, minha família não tem como pagar o resgate. Preciso tomar água.

Parecia que Rafael não pararia mais de falar e isso impacientou o homenzarrão. Então, ele foi novamente amordaçado.

- Nossa, rapaz, você fala muito! Não tem como aguentar. Nos próximos dias, você vai saber o que está fazendo aqui e qual vai ser o seu destino. Pode ter certeza que não vai ser nada agradável.

O homem saiu e fechou a porta e tudo voltou a ficar escuro. Alguns minutos depois, ele voltou com um pouco d'água para Rafael. O rapaz bebeu-a com sofreguidão, apesar da dor ocasionada pelo nariz quebrado. Depois disso, foi embora novamente e Rafael voltou a ficar sozinho no escuro.

Depois de algum tempo que Rafael não sabia precisar, aquele homem enorme retornou com outros dois sujeitos. Um era um homenzinho franzino e o outro um homem de meia estatura. Então, o homenzinho tirou a mordaca de prisioneiro e falou?

- Você sabe por que está aqui, não sabe Rafael?

- Não, senhor! Eu não fiz nada...

Antes que ele pudesse falar mais alguma coisa, levou um soco que acertou em cheio o seu nariz já quebrado. A dor insuportável quase o fez perder os sentidos. Seu sangue jorrou e sujou a roupa do seu agressor.

- Pare de fingimento, Rafael. Nós sabemos o que você fez. Nós sabemos quem você é.

- Eu não sou ninguém. Sou apenas um jovem que estava indo para o trabalho e foi sequestrado por engano. Minha família não tem dinheiro para pagar o resgate. Vocês estão perdendo tempo comigo. Se me soltarem, eu não falarei para ninguém o que aconteceu aqui.

- Pare de jogo! Não desperdice o nosso tempo. Assuma a sua culpa e nós o pouparemos do sofrimento. Vamos providenciar para que a sua morte seja rápida.

- Assumir o quê? Não sei do que vocês estão falando.

Novamente o homenzinho atingiu-o, desta vez, com um "mata cobra" do lado do ouvido direito. A pancada foi tão forte que jogou-o contra a parede de metal, derrubando-o no chão. Tudo ficou escuro e Rafael desmaiou novamente. Os homens juntaram-no do chão e jogaram um balde d'água nele para que voltasse a si.

- Como você não sabe de nada? Não adianta mais fingir. Nós sabemos que você foi responsável pelo desaparecimento de Gabriela, uma menina de quinze anos. Sabemos que vocês ficaram juntos na última *rave* que teve no bairro. Temos certeza que vocês saíram juntos da festa e, depois disso, ela nunca mais foi vista.

- Não, esperem, vocês pegaram a pessoa errada. Eu tenho namorada e não saio sem ela. O nome dela é Ritinha. Não sei de *rave* nenhuma.

O mais forte dos três homens, demonstrando muita impaciência, acertou Rafael novamente, desta vez com um chute no peito. A violência foi tanta que o rapaz foi jogado a alguns metros de onde estava, caindo desacordado. Os três deixaram-no caído no chão e saíram. Com a queda, as cordas que prendiam Rafael afrouxaram.

Ao acordar, sentiu que seus braços estavam quase livres. Forçou um pouquinho e conseguiu livrá-los das cordas. Mais que depressa, soltou as pernas e tentou levantar-se, porém sem sucesso. Então, o rapaz arrastou-se até a porta e, apoiando-se na parede, conseguiu se erguer. Inexplicavelmente, a porta não estava trancada. Certamente, os seus captores não acreditavam que fosse possível a sua fuga, então não se preocuparam em fechar a porta.

Rafael abriu, então, a porta e saiu. A luz feria os seus olhos já desacostumados da claridade. Do lado de fora, deu-se conta de que estava nu. Procurou algo para se cobrir e achou suas próprias roupas jogadas próximo ao local onde estivera preso. Olhou ao redor e constatou que o seu cativo tinha sido num container.

"Espertos!" - Pensou ele. - "Quem imaginaria haver uma pessoa presa em um container num lugar ermo como este?"

O jovem, embora todo machucado e dolorido, conseguiu vestir-se e fugir do local. Caminhou, com dificuldade, por uma estrada de terra que passava pelo local, até encontrar outra, mais movimentada. Após andar, por mais de uma hora, pegou carona com um caminhoneiro que o deixou perto do seu bairro. Mais alguns minutos de uma difícil caminhada, chegou em casa.

Uma vez em casa, Rafael dirigiu-se ao seu quarto. Fechou a porta por dentro de forma que ninguém pudesse entrar. Sentou-se na cama e respirou fundo. Passados alguns instantes, dirigiu-se ao seu guarda-roupa. Fazendo um esforço descomunal, dado ao seu estado, conseguiu afastá-lo para o lado. Sob o guarda roupa, um alçapão.

Tateando sobre o guarda-roupa, o rapaz encontrou uma chave. Com ela, abriu o alçapão que estivera escondido. A porta abria para um buraco medindo menos de um metro cúbico. Dentro do buraco, uma menina, de aproximadamente quinze anos, desfalecida.

- Viu só, Gabriela, não falei que ficaríamos juntos para sempre. Demorei para voltar, porque tive alguns probleminhas, mas, em pouco tempo, tudo estará resolvido.

Então, ele fechou a porta do alçapão, empurrou o guarda-roupa para o lugar e foi tomar um banho. Precisava ir à Delegacia dar queixa dos criminosos que o haviam sequestrado, espancado e mantido cativo por todo aquele tempo. Depois, iria ao hospital para dar uma olhada em seu nariz e ver se não havia quebrado nenhuma costela.

Mais tarde, à noite, iria até a casa de Ritinha para convidá-la para ir ao cinema. Com certeza, ela gostaria de ver um filme bem romântico, embora Rafael gostasse de filmes com bastante tiros e muito sangue.

ANTOLOGIAS – Possibilidades para o começou e/ou desenvolvimento da carreira do novo autor.

por Rô Mierling

Em certo momento uma história surge, uma poesia, um conto, um romance. Surge na mente e pede para ser escrito, desenvolvido e publicado. Então a pessoa percebe a estrada da literatura em outro prisma: pelo lado de dentro. E o talento aflora e os desejos de começar a se desenvolver como escritor pulsam com mais força.

Como então começar a carreira de escritor ou como desenvolve-la com mais afinco em um cenário competitivo?

Nesse ponto surgem as chamadas antologias, que podem dar uma grande possibilidade ao novo autor. Antologias ou coletâneas de contos, crônicas ou poesias são seletivas que lançam editais com regras para a publicação de textos em variados temas ou ainda tema livre.

Não tendo caráter de concurso literário gratuito, em geral, as antologias geram livros no sistema “colaborativo” onde cada autor selecionado contribui com uma “cota” que na verdade é um valor determinado no edital e com essa contribuição a editora paga os custos da publicação e envia livros a cada um dos autores.

Os valores de contribuição de cada autor custeiam ISBN, edição, diagramação, revisão, criação de capa e contracapa, impressão, marketing da obra e muito mais.

Nesse cenário abrem-se inúmeras portas para novos autores que nem sempre encontram oportunidade de publicarem, em livro físico, seus textos ou seus escritos. Antologias são ainda oportunidades para desenvolvimento do autor que vai acrescentando em seu currículo/biografia literária novas publicações que, por sua vez, gera atenção da mídia literária e de editoras, que percebem o desenvolvimento do autor por meio da quantidade de publicações através dos anos.

Pagar para publicar? É UMA POSSIBILIDADE. Porque mediante a quantidade de novos autores que a cada dia surgem no Brasil, não existe espaço para todos nas prateleiras das livrarias e nas mesas das editoras que publicam de forma tradicional, portanto, é necessário se destacar, publicar, criar uma biografia literária de base, onde as coletâneas/antologias são a estratégia do momento.

Sendo novo autor, natural que ele não tenha público suficiente para ser publicado em seu primeiro texto em uma grande editora, porque a publicação tem MUITOS custos, o que significa investimento que rara editora fará em que não tem público suficiente para gerar retorno.

Portanto, estratégias de publicação como e-books, Amazon, Wattpad e principalmente antologias que possuem ISBN em formato de livro físico, geram SIM um enorme retorno de visibilidade, marketing literário e principalmente bagagem para o autor se aproximar mais e mais do seu sonho de ser publicado em grandes editoras.

E qual editora o novo autor deve escolher para publicar em antologias? Sendo essa uma estratégia cada vez mais usada, muitas editoras abrem seletivas, portanto, sugere-se

atenção ao retorno que a editora dá aos autores de antologias, como marketing literário, lançamento presencial da obra, sem deixar de lado o perfil gráfico dos livros (papel, diagramação), o valor cobrado por participação, destaques nacionais e internacionais aos livros e futuras oportunidades geradas pela preferência do autor por editora X ou Y. Lembrando: obrigação de comprar exemplares ou pagamento de cota, é em teoria final, a mesma coisa – o autor investe e a obra é lançada. O que importa é verificar o histórico da editora, quantas antologias já publicou, a idoneidade do organizador e a qualidade final da obra.

AINDA TEM DÚVIDAS? ARRISQUE-SE! EXPERIMENTE!

Publique em antologias/coletâneas e comece ou desenvolva sua carreira na literatura brasileira.



Valéria Reis Gravino

02/09 de 14 às 16h

08/09 de 16 às 18h



LER EDITORIAL - PAVILHÃO AZUL ESTANDE H-29

Valéria Reis Gravino, advogada, possui dois títulos de MBA e certificados de Harvard. É professora e articulista. Autora do livro "A responsabilidade tributária do sócio na execução fiscal", 1º lugar dos mais vendidos da Amazon e Saraiva no gênero, concorrendo ao 59º Prêmio Jabuti. É também autora de "Enquanto Espero" lançado na XVIII Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro e nos Salões do Livro de Montreal, Canadá e de Lisboa, Portugal, concorrendo ao Prêmio Oceanos de Literatura de 2017. Participou de antologias em eventos nacionais e internacionais de destaque. Agraciada com o Troféu Cecília Meireles, Troféu Carlos Drummond de Andrade e Prêmio Excelência e Qualidade Brasil 2017, este pela Associação Brasileira de Liderança, a qual lhe outorgou o título meritório de "Comendadora".

Enquanto Espero – Sinopse: romance new adult que concorreu ao Prêmio Kindle de Literatura 2016 e atualmente concorre ao Prêmio Oceanos de Literatura 2017.

A jovem advogada Vitória, encontra dificuldades para conseguir o seu primeiro emprego, mas enfim é admitida pelo Grupo Moura Ribeiro e lá encontra Ricardo, um homem rodeado conflitos e segredos, com quem vivência um romance, no mínimo, complicado. Durante o desenvolvimento de Vitória no grupo empresarial, muitas operações acontecem por motivos escusos e influência da família e do sócio de Ricardo, sem que ele sequer desconfie, trazendo muitas intrigas em torno dos dois e fazendo com que o romance venha a esmorecer. Muitos segredos permeiam essa intrigante história, trazendo lições e acontecimentos surpreendentes com as reviravoltas de mais um encontro de Vitória e Ricardo.



Textos Produzidos na
Oficina de Escrita Criativa

ISOLADOS

Ministrante Rô Mierling

MICROCONTOS

www.romierling.com.br

“O lugar era longe, isolado. Liv fez planos, saiu de viagem. Achou o LUGAR, amou. Queria se isolar da sociedade. O tempo passou, ela não achou a saída. Hoje ela grita de agonia, sem alguém que a ouça. ”

Rô Mierling

“Ela foi avisada, mas não deu a mínima. Nunca imaginaria que ficaria isolada e que seus dias terminariam em meio aos escombros de um dos lugares que tanto admirava. O seu fascínio virou sofrimento.”

Lisa Hallowey

“Seu sonho era ser um explorador polar. Conseguiu. Hoje, em mais uma expedição oceânica, o gelo corta seu corpo e sua respiração perde o ritmo. Hipotermia. Mas não foi o que sonhou para seu fim. ”

Ale Dossena

“Entretida na luta insana nem percebi os raios e trovões que orquestravam o céu em um espetáculo de luzes e tambores. Merda . O movimento das ondas levou meu barco e uma serpente em um passeio pelo mar. Isolada na ilha das cobras. ”

Vanessa Carvalho

‘‘John preferiu isolar-se e se dedicar às suas pesquisas. Mas seus fantasmas não lhe deixavam em paz. Desistiu, quis voltar, mas era tarde. Eles o levaram para conhecer mais um amigo: A morte. ’’

Valéria Gravino

‘‘A solidão será uma benção, foi o que ela pensou, só não contava que os monstros, dos quais fugia, estavam dentro da sua cabeça, eram parte do que ela era. ’’

Tatiana Honorato

‘‘Acordei sobressaltado e corri. Pensei estar sozinho, mas de cima do prédio pessoas caíam. Chernobyl explodira. Corpos esmagados. De pé, vi meu próprio rosto entre a multidão morta. ’’

Bruno Matos

‘‘O carro seguia em alta velocidade, fazendo ultrapassagens perigosas. Tentei repreende-lo, mas ele não ouviu. Quis assumir o volante, mas ele já não me permitia mais. Presa no porta-malas, com as mãos decepadas, não teria mesmo muito êxito. ’’

Douglas Colarés

‘‘Ela estava a procurar um companheiro. Quando encontrou, o carro deu uma arrancada veloz. Levando seu amor próprio. ’’

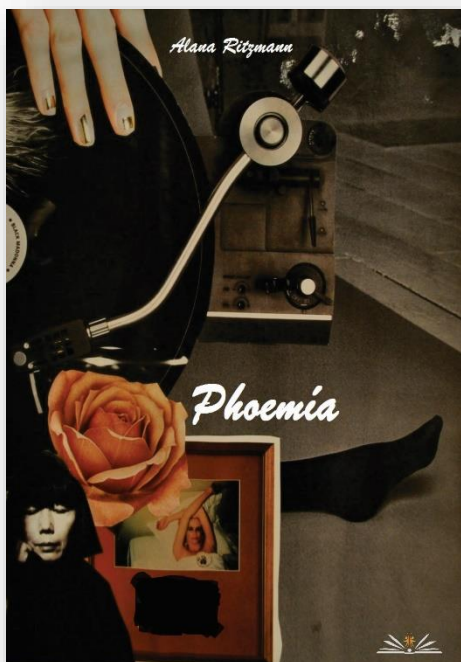
Eloisa Ávilla

‘‘Agosto - 1572.

Hoje (24), matança dos Huguenotes.
Amanhã (25), jantar com a Rainha Catarina de Médici. ’’

Fernando Nunes

NOVOS LANÇAMENTOS NACIONAIS



Livro: POHEMIA

Autora: Alana Ritzmann

Editora: Illuminare

Lançamento: setembro/2017

Sinopse:

Pohemia é uma junção de textos, envolve poesia contemporânea, contos e poemas. Desde críticas sociais à ficção, os textos retratam a existência dos dias, e de questões vividas pela personagem. O desapego de um amor, e o reencontro com si mesma, mesmo que isso signifique decepcionar os outros, é por onde traça linha sua poesia. Longe do tradicionalismo da escrita que combina e tem métrica, nesse livro o texto sempre encontra um ar subjetivo, no qual o leitor por si mesmo, dá o maior dos significados.

Disponível em: alanaritzmann@gmail.com

Livro: CRÔNICA DE UM SORRISO

Autora: Nahi Hugen

Editora: Illuminare

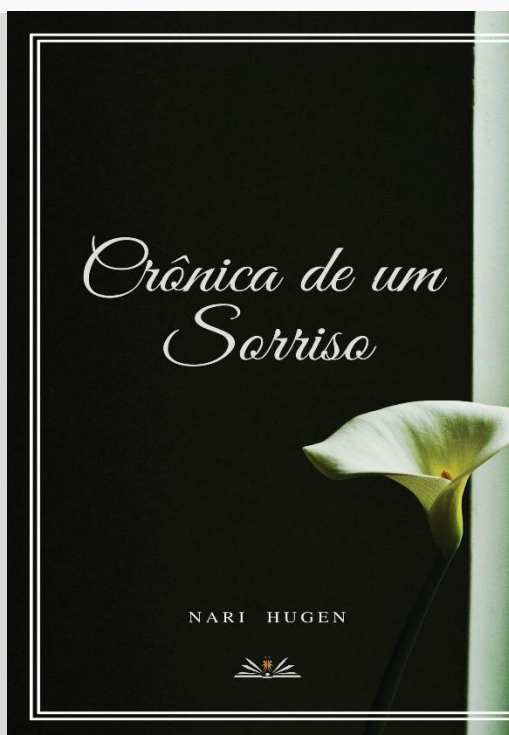
Lançamento: setembro/2017

Sinopse:

Quão nobre seja um verso para pescar lábios a se envolver no silêncio dos olhares, e como passaporte sorrisos para viajar no mundo de sonhos como um poeta.

Assim com o vento a dedilhar cada página, viaje com a alma do poeta Nari Hugen em “a crônica de um sorriso” por caminhos ornados por paisagísticos de solidão, desejos e ensejos, de bem aventuras separadas por uma estrofe de distância via internet. Que nas asas do tempo, com diálogos e eloquência do amor alcança o ápice no abraço eternizado como aquarela de rimas de dois versos.

Disponível em: www.facebook.com/huggennari



NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Eloisa Ávilla



Eloísa Maria Ávilla de Carvalho, natural de Igarapava-SP. Filha de José Ávilla e de Genuita Rodrigues. Casada com Francisco Carvalho. Têm dois filhos, Giovana e Allan. Graduada em Letras e Mestrado em Linguística. Desenvolve com a ajuda de voluntários o Projeto Elos de Elô que tem como desafio multiplicar voluntários com o lema: Eu ensino a você, que ensinará alguém...Por causa do trabalho voluntário, sem perceber tornou-se escritora, professora de artesanato em biscuit (massa de porcelana fria), contadora de histórias e palestrante.

Autora do livro “O livro que não tem fim...Inspiração” publicado em 2015. Participou da antologia “Amores de um outono”, com o conto “Amor perene de outono”, pela Editora Illuminare. A escritora Eloísa Ávilla pretende lançar, a longo prazo, a coleção intitulada “O livro que não tem fim...”. O primeiro livro da coleção é o da Inspiração, lançado em 2015. O próximo será o da Criatividade, que está em fase de ilustração. Os demais livros intitulados Solidariedade, Economia, Planejamento, Realização, Esperança, Parceria, Alegria, Perseverança, Agradecimento, Caridade, Consciência Ecológica e Inclusão estão em fase de produção das narrativas. Cada título tem como personagem uma fada com o seu respectivo dom e um “fadinho”, todos filhos do rei Dhiézus e da rainha Marriáh. Os enredos têm a mistura de fatos reais com a ficção, com o intuito de sensibilizar o universo de leitores em busca de mundo melhor.

“O livro que não tem fim...Inspiração” é uma linda narrativa de um beija-flor e a fadinha da inspiração, juntos eles inspiram a personagem Elô a construir um projeto solidário, intitulado Lápis da solidariedade: inspiração para escrever lindas histórias...

Onde comprar:
(16) 991469566
profaeloisa@yahoo.com.br
<https://www.facebook.com/projetoelosdeelo>





MUNDOS PARALELOS

PRIMEIRO LIVRO DA REVISTA MUNDO ESTRANHO

A imaginação não tem limites.
E a realidade?

10 contos além da imaginação pelos escritores-fenômenos do WATTPAD BRASIL

MUNDOS PARALELOS

WATTPAD mundo estranho

JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS

MUNDO estranho

Abril



Escrever: ato que aprendemos desde muito novos. Escrever: criar mundos, histórias, encantar leitores. Com esses dois conceitos podemos abrir portas a quaisquer pessoas que possuam o desejo de fazer parte da literatura escrevendo histórias que podem virar livros.

Já não é mais um desafio, nem um sonho utópico. Ter uma história sendo lida, um livro publicado, está cada vez mais fácil. Isso não significa que a carreira *profissional* de um escritor é mais simples ou fácil do que antigamente. Mas o ato de escrever histórias e ser lido, agora está ao toque de um teclado, vamos dizer assim.

Como? Através de plataformas e redes sociais como o Wattpad onde pessoas se cadastram sem custo, publicam suas histórias na medida em que escrevem, e o leitor tem acesso livre, de um celular, smartphone, computador. Leitura gratuita de todos os gêneros, tipos e formas.

E muitos escritores passaram a utilizar essa estratégia chegando ao leitor mais rápido e fazendo suas histórias mais conhecidas. É o caso dos chamados “fenômenos do Wattpad”, que com o passar dos dias, semanas e meses acumulam mais de milhões de leituras em suas histórias. Não se pode deixar de citar a “democratização” e o alastramento da literatura e leitura. Quem sabe é possível dizer que nunca se leu tanto ou a leitura/literatura nunca esteve tão em “foco”. Surgem os Youtubers com seus livros, biografias de celebridades, livros em auto publicação, Amazon e seus ebooks, leitura para todo lado.

E o Wattpad, com sua estratégia de aproximação literária tecnológica, colocou em foco nas mesas editoriais escritores como Lilian Carmine, Rô Mierling, Marcus Barcelos e muitos outros que receberam convites de grandes editoras para transformar suas histórias em livros físicos que hoje dominam as livrarias.

E entre as tradicionais editoras brasileiras, a querida Ed. Abril, que tanto encanta crianças, jovens e adultos, com suas publicações, revistas em quadrinhos e muitas mais, não podia deixar de notar grandes talentos literários em destaque no Wattpad. E unindo uma revista já abraçada pelo público – Mundo Estranho - a histórias onde a tecnologia e a sociedade se mesclam, e muitas vezes se chocam, lançou o livro MUNDOS PARALELOS.

Segundo informe interno da Ed. Abril, “Mundos Paralelos é um livro da marca Mundo Estranho que reuniu os dez autores mais populares do Wattpad Brasil para criarem histórias sobre sociedades diatópicas e futuros inacreditáveis. O livro é uma prova de como os autores da internet pretendem (e vão) dominar o mercado editorial.”

Mundos Paralelos é um livro com dez autores, dez contos e dez universos incríveis com seus desafios, suspense e finais impactantes.

Os nomes de destaque desse livro criativo e bem organizado, são: Rô Mierling (Diário de uma escrava/DarkSide Books), Chris Salles (O diário internacional de Babi/Planeta), Juliana Parrini (Depois do que aconteceu/Suma de Letras), Aimee Oliveira (Pela janela indiscreta/Editora Garcia), Clara Savelli (Mocassins e All Stars/Editora Garcia), Mila Wander (O safado do 105/Planeta), Felipe Sali (Mais leve que o ar/Editora Lote 42),

Marcus Barcelos (Horror na colina de Darrington/Faro Editorial), Thati Machado (Poder extra G/Astral Cultural) e Lilian Carmine (Lost boys/Random House). Com esse time de autores de médias e grandes editoras, Mundos Paralelos é uma excelente pedida no quesito literatura de qualidade, divertida, imaginativa e com muita criatividade em cada uma de suas histórias que farão você repensar a sociedade em que vive.

Mundos Paralelos estará em destaque na Bienal do Rio de Janeiro no Estande da livraria Saraiva – ADQUIRA E DIVIRTA-SE! EU JÁ LI E SUPER INDICO!

NOVOS LANÇAMENTOS NACIONAIS



LIVRO: OS TRÊS SUSPEITOS

AUTOR: TITO PRATES

EDITORA: ILLUMINARE

ADQUIRA: titopratt@hotmail.com

Primeiro livro de ficção do pesquisador literário, especialista em Agatha Christie, Tito Prates. O autor nos traz um livro de contos com mistério, suspense, terror e finais sombrios e inacreditáveis. Vencedor do desafio da Editora Illuminare "Contista do Ano / 2016", Tito Prates nos brinda com personagens intrigantes e versáteis.

NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Márcio Muniz



Marcio Muniz, carioca, 40 anos. Poeta, contista e romancista. Autor de 7 livros sendo 3 em formato físico e 4 em ebook. Participou de 23 antologias com poemas, contos e crônicas de variados gêneros, duas delas como organizador. Membro da Academia Virtual de Artes, Letras e Cultura Embaixada da Poesia e a da Academia Luminescência Brasileira. Vencedor do concurso de poesias do circuito itinerante de poesias dos bairros cariocas em 2015. Foi colunista da revista literária Contos & Letras e é co-organizador do Sarau Poesia & Arte. Participou do 3º e 4º encontro de poetas da língua portuguesa. Teve uma poesia fazendo parte da exposição Poesia Agora.

O AMOR DE MARIA E JOÃO

João amava Maria,
Maria que amava João.
Ele simplesmente não dizia,
Ela esperava uma declaração.

Mas era grande o amor que ele sentia,
Maior nela, sua inquietação.
Declarar-se, um não sabia,
Outro esperava em vão.

Porém, houve sim um dia,
Em que da boca saltou-lhe o coração.
E que felicidade foi sentida,
Na explosão daquela paixão.

João sempre então dizia:
- Que ela era sua inspiração!
Maria com gosto respondia:
- Era ele sua razão.

E assim desde então se vivia,
Tão apaixonados naquela união.
Não eram mais João e Maria,
Uma só alma, hoje eles são.

E quem é que não queria,
Ao conhecer esta canção.
Viver uma dessas fantasias,
Como a de Maria e João.

NO DIA SEGUINTE

Márcio Muniz

Já era de manhã, as horas daquela madrugada passaram depressa. Tive um sono de poucas horas, porém tranquilo e profundo. Eu me sentia leve e muito feliz. De repente senti o peso do seu corpo deixar a cama e caminhar meio que na ponta dos pés até o banheiro. Rolei de lado e meus olhos demoraram uma fração de segundos para acostumar-se com a claridade que invadia a suíte. Nossas roupas continuavam espalhadas pelo chão, tamanha fora a pressa com que nos livramos delas na noite anterior. Tínhamos mesmo urgência para nos amarmos.

Bom, voltando ao tempo presente, formidável poder acordar e vê-la toda nua diante dos meus olhos. De frente para o espelho ela se olhava como quem conversava consigo mesma, como que procurando respostas ou algum outro entendimento. Fiquei em silêncio contemplando aquela visão da porção do paraíso, demorou um pouco até que notasse minha indiscrição e nossos olhares se cruzassem através do reflexo no espelho. Ela virou-se para mim e ficou nítido o rubor de suas faces. Não pude resistir e disse:

- Você é linda demais sabia? Tão linda por fora, quanto eu já sabia que era por dentro.

Ela baixou o olhar e aquele sorriso miúdo e tímido tomaram novamente conta do seu rosto. Aquelas eram as curvas que eu mais gostei nela desde que a conheci. Foram meses de contemplação respeitosa e silenciosa, afinal, éramos amigos e eu não queria perder isto, quebrar sua confiança ou perder sua admiração.

Os cabelos longos e negros escondiam-lhes os seios. A mão pousada involuntária ou não, tapava-lhe o sexo. As bochechas ressaltavam ainda mais o rubor que tomava conta de sua tez. Eu amava isso na sua personalidade. Este jeito de menina interiorana em meio ao seu ar decidida de mulher forte e independente, principalmente em nosso ambiente de trabalho. Contudo, não era de se estranhar este seu pudor. Afinal, ontem à noite mal nos olhamos, principalmente nus. Até aquela tarde nunca tínhamos sequer nos beijado ou mesmo insinuado qualquer intimidade como a que compartilhávamos agora, ali naquele quarto de motel. Éramos ela, eu e a cumplicidade de nossas almas, tão ou mais em sintonia, quanto nossos corpos se completaram enquanto fazíamos amor.

Sim, esta era outra verdade, nós não transamos, mas sim, fizemos amor. Tamanha foi a entrega e o sentimento que culminou naquela explosão de prazer. Foi mágico, foi perfeito e especial como eu desejava que fosse, como eu idealizei que seria. O amor continuava ali, no tempo presente, quem sabe a descortinar para nós um futuro a dois.



INSTAGRAM/BLOG

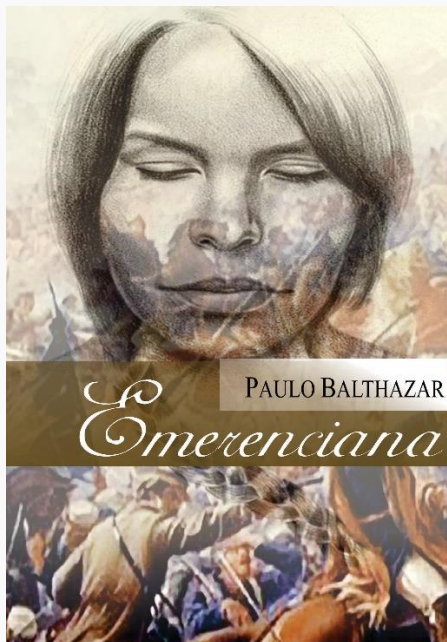
FER AVELLAR

- LANÇAMENTOS;
- PARCERIAS
- EVENTOS EM GERAL;
- CLUBE DE LEITURA;
- ANTOLOGIAS (DIVULGAÇÃO);
- LIVROS NACIONAIS/ESTRANGEIROS;
- PROMOÇÕES E SORTEIOS;
- AUTORES E SUAS OBRAS;
- DICAS DE LEITURA;
- RESENHAS.

Conheça!

Instagram literário: @fernanda_avellar_eventos
Blog: <http://feravellar.blogspot.com.br/>

NOVOS LANÇAMENTOS NACIONAIS



Livro: EMERENCIANA
Autor: PAULO BALTHAZAR
Editora: Illuminare
Lançamento: setembro/2017
RESERVE O SEU:
pauloprojetos2003@yahoo.com.br

SINOPSE :

Emerenciana, conta a saga do Prussiano Meroveu, da cidade estado de Würzburgo na Bavária Alemã. Filho de escultor de classe média que sonha em se tornar mestre de esgrima, contrariando à vontade do pai. Após duelo com jovem estudante pelo amor de Gisela Shonke, é enviado para estudar em Paris, onde conhece renomado mestre de armas Italiano, e se torna seu pupilo. Envolve-se em romance com a comprometida de um conde Frances, duela, feri mortalmente o adversário. Este fato o obriga a voltar para Würzburgo, onde participa da guerra dos três anos dos ducados Schleswig e Holstein contra à Dinamarca. Seu desempenho foi de grande valor que o fez alcançar a patente de tenente. Terminado o conflito, se voluntaria como mercenário alemão, os Brummer, contratado por D. Pedro II, para lutar pelo Brasil contra Oribe e Rosas, em 1851 na Argentina. Destaca se na Batalha de Monte Caseros. Depois da guerra, permanece no Brasil, comercializa mulas de Uruguaiana para São Paulo, fixa se na província de Santa Catarina, colônia Dona Francisca. Envolve se com a caça de índios, Xoklengues, onde captura uma índia que a batiza de Emerenciana, por quem se apaixona. Seus filhos lutaram nas revoluções de 1891, 1923 e 1930.



A ESCRITORA 2 EM 1

JackMichel

O PRIMEIRO GRUPO LITERÁRIO DA HISTÓRIA DA
LITERATURA MUNDIAL.

ENTREVISTA ESPECIAL

1. Fale-nos um pouco de vocês.

Com prazer. JackMichel nasceu como produto da junção dos talentos literários de duas autoras: Jaqueline “Jack” Ramos, com seu it visionário e utopista, e Micheline “Michel” Ramos, com seu raciocínio crítico-analítico. Aliando estes dois estilos de escrita bem diferentes tivemos a somatória de apenas um extraordinariamente sui generis na literatura.

2. Qual seu primeiro contato com os livros como leitoras e escritoras?

Bem... o primeiro grupo da história da literatura mundial surgiu por acaso, da necessidade de juntar textos. Quando Michel começou a rascunhar seus primeiros manuscritos com cerca de 12 anos de idade (época da adolescência em que lia amiúde vates do século XIX com a mesma velocidade que se come pipocas), Jack sua irmã e parceira literária, já pegava na pena. Anos depois, haja vista termos acumulado muito material escrito, decidimos unir os calhamaços. Daí tivemos o timing certo para mover esse meio tão estático da literatura convencional, composto meramente por autores individuais: dar vida a uma terceira pessoa, JackMichel, cujo slogan é “A Escritora 2 em 1”.

3. Quais seus autores favoritos?

Não é fácil preferir um autor a outro visto que muitos são os poetas maravilhosos, os romancistas históricos, os biógrafos fortes que li e me imprimiram marcas fundas na

alma. Para não deixar a pergunta sem resposta citarei Irmãos Grimm, Jack Kerouac, Alfred Rosenberg, autor de *Der Mythus des Zwanzigsten Jahrhunderts* e Antônio Domingos Raiol, de *Motins Políticos*; embora não deseje pôr este ou aquele num trono acima dos outros, como se houvessem soberano e súditos na literatura.

4. No Brasil, pelas vossas opiniões, a literatura tem valor?

Embora não agrade a gregos e troianos vou falar. Nosso país passa hoje por um processo de retardamento enorme no que concerne a ler livros; processo este que vem do social, passa pelo econômico e descamba no cultural que acaba por derruir o mito do culto às belas-letas. Porém o hábito da pouca leitura não é um apanágio só do brasileiro, pois a truculência atual causa o alheamento que atrofia, atropela e deforma as boas qualidades das pessoas que, em vez de preferirem segurar um livro entre as mãos, optam por empunhar um revólver ou uma faca afiada. Os livros teriam menor custo e maior acessibilidade nas massas se os governantes observassem a máxima "Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como o corpo que não come." de Victor Hugo. Mas, se os preços disparam a toda brida nos supermercados e nos postos de gasolina, como as livrarias ficariam ilesas deste efeito borboleta? Afinal de contas, a lógica comunicacional e a hermenêutica moderna são factíveis de serem empregadas em tudo e algo mais.

5. Fale sobre as obras em que participaram e publicaram.

Arco-Jesus-Íris (Chiado Editora, 2015) aborda temas eternos como o Assassinato de Sharon Tate, a Revolução Cultural Chinesa, o extermínio nos campos de concentração nazistas, a catástrofe da Talidomida, a morte prematura de Jim Morrison, a tragédia particular de Oscar Wilde, o atentado à bomba numa Igreja Batista da Rua 16 e enfoca figuras notórias como Charles Manson, Mao Tsé-Tung, Heinrich Himmler e Ku Klux Klan... LSD Lua (Drago Editorial, 2016) traz à tona a figura polêmica do LSD e também homenageia um grande feito para a humanidade: a chegada do homem à lua... 1 Anjo MacDermot (Drago Editorial, 2016) uma obra monumental escrita no contexto psicodélico, que expõe cronologicamente fatos ocorridos nos anos 60... Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate (Drago Editorial, 2016) uma narrativa pitoresca e tragicômica que, no epílogo, rende preito aos soldados mortos na Guerra do Vietnã cujos nomes estão no Vietnam Veterans Memorial... Ovo (Drago Editorial, 2017) um drama que monta, com cuidado, o quebra-cabeça dos traumas psicológicos do ser humano segundo os padrões freudianos. A parte dessas publicações, meus contos e poemas constam em 1 antologia nacional (Antologia Criticartes 2017- Biblio Editora) e 6 antologias internacionais bilíngues (Amor & Amore - Edizioni Mandala, Os Melhores Poemas de 2016 - ZL Editora, Faz de Conto II - Helvetia Edições, 1ª Antologia Cultive - Fast Livro, III Antologia Mulheres Pela Paz 2017 Edição Especial - Fénix, Antologia de Poesia Brasileira Contemporânea Além da Terra Além do Mar - Chiado Editora).

6. Sendo uma dupla de escritoras, existe contenda em algum momento durante a criação de uma obra?

Veja bem... Jack e Michel não escrevem junto, logo, não poderia haver choque algum. A concepção de uma obra é planeada pelo know-how técnico e criativo de ambas; já o critério utilizado para a elaboração da escrita se dá unindo as cotas de texto a posteriori. Trocando em miúdos: às vezes, Jack escreve a maior parte de um livro e separa trechos para Michel preencher... outras, esta cria o título e aquela a compõem... de modo que, ao fim do trabalho, não se consegue detectar os enxertos realizados tão coesos são o primor formal e a estilística da expressão. Uma mescla perfeita tal qual o queijo com a goiabada, o café com o leite, o arroz com o feijão.

7. Como se sentem quando se apresentam em eventos literários?

Provavelmente como alguém que, do ponto de vista prático, cumpre um dever perante a arte mundial. Sempre que um artista finaliza uma obra-prima, seja ela literária ou não, sente um misto de orgulho e satisfação muito grande em seu ego. Por certo Michelangelo auferiu desta emoção quando concluiu a Pietà e, também Géricault, quando deu a última pincelada em Têtes de Suppliciés.

8. Preferem a sombra de uma biblioteca ou o holofote de um grande evento?

Depende do momento; todos têm sombra e luz dentro de si. Não sei dizer, assim como também não poderia dizer se me causam maior interesse as palavras de Franz Kafka: “Apenas deveríamos ler os livros que nos picam e que nos mordem... se o livro que lemos não nos desperta como um murro no crânio, para que lê-lo?” ou as de Olavo Bilac, o Príncipe dos Poetas Brasileiros: "Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas, e fazem nos sonhar.". JackMichel é uma escritora moderna mas, também, muitíssimo voltada aos ecos do passado. Ela pertence à geração de autores que rascunham no próprio personal computer, mas por vezes datilografa na máquina de escrever; ela vive a popularização da internet, do e-mail, da globalização e do mapeamento do genoma humano porém seus livros de ficção histórica tratam de acontecimentos que outrora ganharam as manchetes dos jornais e hoje jazem esquecidos, visto que o presente só existe porque o passado a priori o construiu.

9. Qual o gênero literário com que mais se identificam?

Tendo escrito livros em multifários gêneros literários para mim não há identificação maior com poemas, romances, fábulas ou conto de fadas. Hauri na fonte de muitos autores, contudo seus estilos inspiram-me somente para dar forma ao texto que construo. Pois quem se influencia sobremodo por outrem acaba desvalorizando sua própria identidade, o que não deixa de ser uma nota introdutória ao anulamento mais ou menos voluntário.

10. Preferem ler ou escrever?

Ambos. Monteiro Lobato disse “Um país se faz com homens e livros” eu concordo e não é à toa que o Brasil é pátria de Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac: a Tríade Parnasiana lia e era lida em seu tempo. Porém, o mercado editorial para escritores e leitores hoje é uma vitrine onde há de tudo um pouco: terror, infantil, policial, fantasia, erótico, ficção, autoajuda, suspense, poesia, LGBT. Decerto, o leitor fica perdido nela; mas tal multiplicidade em estilos da literatura ocorre porque novas editoras abrem suas portas a escritores que precisam apenas de uma chance para tirar seus trabalhos da gaveta. Pois quantos talentos se perdem por não poder mostrar-se?

11. Vocês acreditam que a leitura pode mudar as pessoas?

Efetivamente o escritor tem uma responsabilidade social com aquilo que produz e influencia os meios de comunicação global com o que escreve, com o que fala, com o que faz. Carlos Marighella era poeta e chegou a ser considerado o inimigo "número um" da ditadura militar no Brasil; Alessandro Pavolini, autor do inolvidável *Scomparsa d'Angela*, foi pendurado de cabeça para baixo na Piazzale Loreto; Pagu, escritora e jornalista, tornou-se a primeira mulher a ser presa por motivos políticos em nosso país. Eles levaram seus pensamentos para fora das páginas dos livros.

12. Quais os conselhos que vocês podem dar a novos escritores?

Escrevam seus rascunhos com a convicção do seu valor, e, lembrem-se de que o mundo não se fez do dia para a noite. Paciência é a palavra chave para se alcançar um sonho! Para uma obra literária ser efetivamente grande e vir à tona, antes são necessários muitos aprimoramentos em prol dela. Afinal de contas, não vale a pena correr atrás da borboleta azul que voa a nossa frente, para capturá-la?

13. O que vocês sonham em conquistar na literatura?

Ser JackMichel sic et simpliciter, id est, ter meus livros traduzidos para outros idiomas e levados às telonas do mundo inteiro. As adaptações de livros para o cinema são uma providência muito acertada, se o livro escolhido for fantástico. Na verdade, todas as expressões de arte estão muito próximas umas das outras e não é à toa que as musas da dança, da música, da tragédia e da comédia viviam juntas no monte Olimpo, segundo a mitologia grega. Com a escrita e o cinema, não é diferente. Alguns dos mais afamados cineastas conheceram seus triunfos servindo-se do conteúdo de obras literárias. Para ilustrar a questão, cito o icônico *Rosemary's Baby*, um romance de Ira Levin publicado em 1967, que teve roteiro escrito pelo seu diretor Roman Polansky e é considerado um clássico dos filmes de terror da década de 1960.

14. A literatura é uma arte ou um produto?

Pode ser uma coisa e outra já que agora o todo tende a tomar a forma do recipiente. Por exemplo, é uma inovação no mundo das letras duas autoras formarem um grupo literário e se divulgarem com um mesmo codinome. Até então só existiam bandas com diversos integrantes, na música. O pioneirismo posto em ação em qualquer área do cenário humano merece encômio e há que se tirar o chapéu para quem dita aforismos ou inventa a moda, com seu consumo tendencioso e igualitário. Sinto-me grata em contribuir para a avant-garde e, mesmo sendo cult, acho que o melhor ainda é ser autêntico, é não plagiar outrem, embora a história esteja cheia de pioneiros e de seguidores ilustres: quando surgiu a Op Art logo apareceu a Pop Art; depois de Yuri Gagarin ir ao espaço, a Apollo 11 chegou à lua; após The Beatles veio em seguida The Rolling Stones; Ademar Gonzaga, fundando a Cinédia, abriu passagem para Glauber Rocha; Auguste Escoffier inspirou Paul Bocuse, o “chef do século”. Leonardo da Vinci disse “Nunca imites ninguém. Que a tua produção seja como um novo fenômeno da natureza.”.

15. Quais os planos para 2018?

Em termos de planos para o futuro tenho os mais auspiciosos considerando-se os acenos positivos de editoras estrangeiras para a publicação de minhas obras no exterior, cujos originais foram submetidos à prévia análise. Para começar o próximo ano, já fechei contrato com a suíço-brasileira Helvetia Edições. Por consequência, projeto-me fora do país desde que participei do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim 2016, I Salão do Livro de Lisboa 2016 e I Salão do Livro de Berlim 2016. Em 2017 tomei parte nos eventos: XVIII Bienal Internacional do Livro do Rio, 31º Salão do Livro e da Imprensa de Genebra, XXX Salão Internacional do Livro de Turim, Salão Internacional do Livro de Milão, BUK Festival Literário de Modena, Feiras Literárias de Mântua, Bolonha e Roma. Fama volat.

Facebook: <https://www.facebook.com/escritoraJackMichel/>

Twitter: <https://twitter.com/JackMichel2017>

Instagram: <https://www.instagram.com/jackmichel2017/>

Google+: <https://plus.google.com/112246483579431089961/posts>

Tumblr: <https://escritorajackmichel.tumblr.com/>

Pinterest: <https://br.pinterest.com/jackmichel2017/>

Livros Publicados:

Arco-Jesus-Íris (Chiado Editora)

LSD Lua (Drago Editorial)

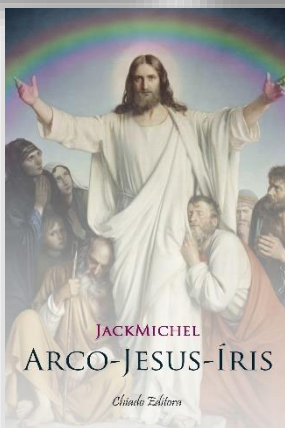
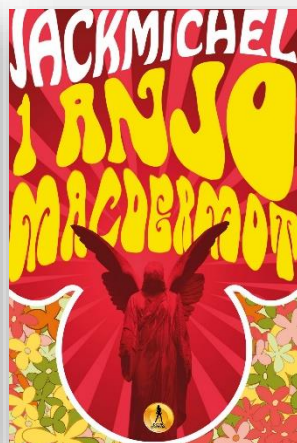
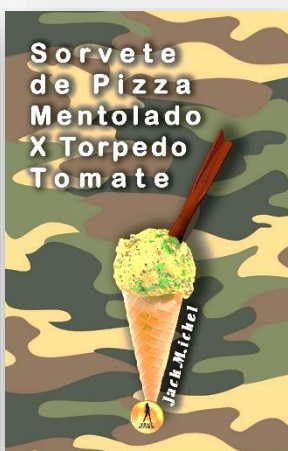
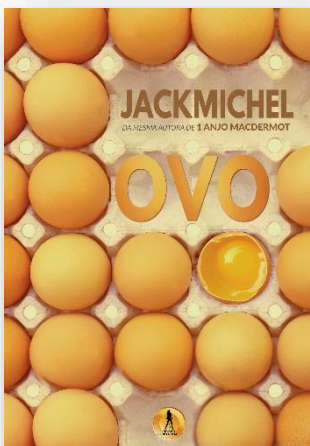
1 Anjo MacDermot (Drago Editorial)

Sorvete De Pizza Mentolado X Torpedo Tomate (Drago Editorial)

Ovo (Drago Editorial)

Todos disponíveis na Amazon.





Biografia:

JackMichel é o primeiro grupo literário na história da literatura mundial, composto por duas escritoras: Jaqueline e Micheline Ramos. São irmãs e nasceram na cidade de Belém, Estado do Pará (Brasil). O tema de sua obra é variado visto que possui livros escritos nos gêneros ficção, poesia, romance, fábula e conto de fadas. A escritora publicou seu primeiro livro Arco-Jesus-Íris em 2015, pela Chiado Editora. Em 2016 lançou pela Drago Editorial as obras LSD Lua, 1 Anjo MacDermot, Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate e Ovo. É associada da A.C.I.M.A (Associazione Culturale Internazionale Mandala) e da LITERARTE (Associação Internacional de Escritores e Artistas). Seus contos e poemas constam em antologias nacionais e antologias internacionais bilíngues: Amor & Amore (Edizioni Mandala), Os Melhores Poemas de 2016 (ZL Editora), Faz de Conto II (Helvetia Edições), 1ª Antologia Cultive (Fast Livro), III Antologia Mulheres Pela Paz 2017 Edição Especial (Fénix), Antologia de Poesia Brasileira Contemporânea Além da Terra Além do Mar (Chiado Editora), Antologia Criticartes 2017 (Biblio Editora). Também foi destaque de diversas revistas on-line de literatura, artes e cultura como Varal do Brasil, Revista Literária, Ami, Divulga Escritor, Geração Bookaholic, Conexão Literatura, Criticartes e Philos. Participou do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim 2016, I Salão do Livro de Lisboa 2016 e I Salão do Livro de Berlim 2016. Em 2017 tomará parte nos eventos: XVIII Bienal Internacional do Livro do Rio, 31º Salão do Livro e da Imprensa de Genebra, XXX Salão Internacional do Livro de Turim, Salão Internacional do Livro de Milão, BUK Festival Literário de Modena, Feiras Literárias de Mântua, Bolonha e Roma. Seu slogan é “A Escritora 2 Em 1”.

Próximo Lançamento: “Papatiparapapá”

Editora Illuminare

Reserve o seu: micheline_desouzaramos@yahoo.com.br

A obra tem por objetivo apresentar uma miscelânea de escritos artísticos fundamentais, mais além daqueles expressamente enumerados no catálogo formal de uma literatura.

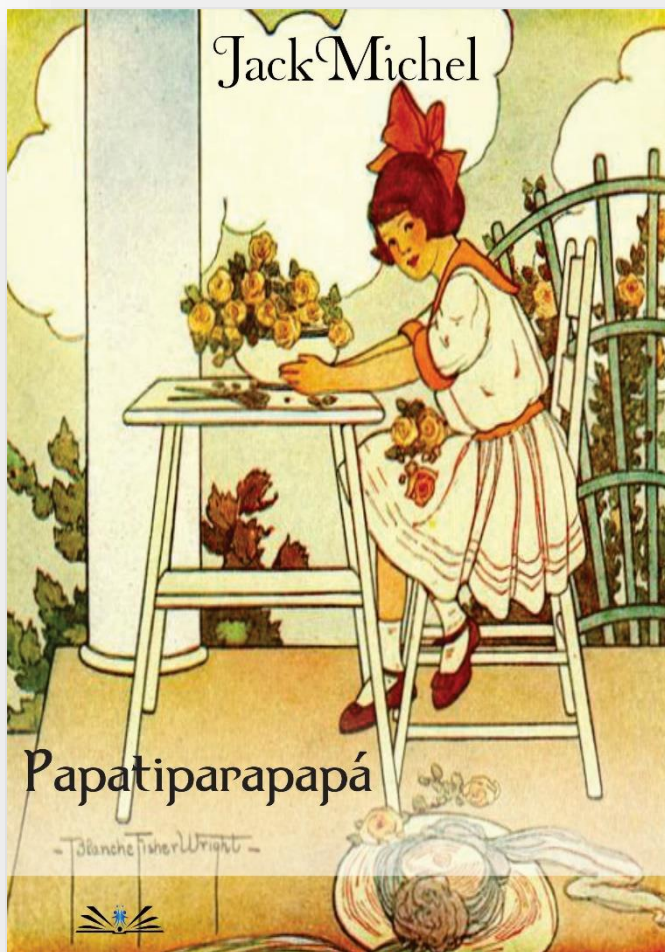
O livro é composto por sessenta poesias infantis, contendo ainda as obrigatórias dedicatória e citação. O poema Saci Cisá: “Êta ente endiabrado, danado como ele só! Negrinho pula aqui... pula acolá... De carapuça na cabeça, lembra a Mula sem Cabeça Ou, quem sabe, o Boi Tatá!” trata de explorar o imaginário do folclore brasileiro, para o fim de apresentar uma noção plausível de cultura popular em sentido material e, em consequência, de cultura popular não imaginada.

No poema Reinol Bolacha: “Reinado de bolacha, Nascido em meio à massa... Metade açúcar? Pedacos de fruta? Não! Araruta!” nota-se que o sentimento estético através da palavra é uma questão de interpretação e aplicação da própria invenção.

O poema Conto de Baile: “Um... dois... um... dois... passos de baile. Era? Talvez, num conto de alguma Era!” é reservado para o exame da justificação dos fundamentos da arte na teoria do faz de conta, defendendo a beleza natural da estesia.

No poema Aniverbolorefri: “Chupe hoje seus dedos... Diga “Aá, Eê”! Você é o melhor livro que existe... A melhor pessoa que se lê!” a ilusão da alegria é mostrada como um truque competente para resolver o problema das diferentes formas de emoções sentidas e demonstradas, bem como o objeto do encanto na magia.

O poema Duque Porcelânico: “A quem será que o Duque ama? Serei eu a insigne dama? Mas não há resposta... só flama...” busca os critérios de reconhecimento do sublime de acordo com o traço lírico do século XIX, afirmando que ele pode ser tomado como moderno ou contemporâneo decorrente da fantasia e das quimeras intocáveis. No mais, reticências.





XVIII
BIENAL
INTERNACIONAL
DO **LIVRO**
RIO



Encontro Geração Literária

Local: Estande do Editorial Hope
Pavilhão verde - estande CL12

9 de setembro
às 15 horas

TERROR NACIONAL

GÊNERO LITERÁRIO EM DESTAQUE NAS ESTANTES

por Vitor Abdala

O terror sempre atraiu legiões de fãs. Há narrativas de terror desde tempos imemoriais. Se tirássemos o caráter sagrado da Bíblia, por exemplo, certamente poderíamos considerá-lo o livro de terror mais vendido de todos os tempos (*Stephen King que se roa de inveja!*).

Desde O Castelo de Otranto, publicado em 1764 por Horace Walpole, considerado o precursor do terror como gênero literário, um sem-número de histórias de arrepiar já foram escritas nos quatro cantos do mundo.

No Brasil, apesar de não termos muita tradição na literatura de terror, podemos perceber flertes com o gênero desde, pelo menos, o século XIX. Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo pode ser considerada uma das experiências seminais do horror no Brasil.

Entre o século XIX e a primeira metade do século XX, vemos apenas algumas tentativas esporádicas de autores brasileiros de dialogar com o horror. Algumas delas, inclusive, de clássicos como Machado de Assis (autor de A Causa Secreta), Bernardo de Guimarães (autor de A Dança dos Ossos) e Aluísio Azevedo (autor de Demônios).

Em Esfinge, de Coelho Neto, publicado originalmente em 1908, vemos um romance gótico-simbolista brasileiro, levemente inspirado em Frankenstein, de Mary Shelley, que traz a ressurreição de mortos e aparições sinistras, além de um mistério sombrio.

Muitos não sabem, mas até o aclamado escritor regionalista Guimarães Rosa começou sua carreira escrevendo histórias fantásticas com pitadas de terror, como O Mistério de Highmore Hill, um conto aparentemente inspirado em Walpole e Edgar Allan Poe, ambientado na Escócia (*bem longe dos sertões que seriam sua marca na literatura mundial*).

Mas é apenas a partir do início da segunda metade do século XX, que o terror começa a tomar corpo como um gênero definido na cultura popular brasileira. E os grandes

culpados por essa onda são os artistas Jayme Cortez, Nico Rosso, Rodolfo Zalla, Eugenio Colonnese e Julio Shimamoto, entre outros, com suas histórias em quadrinhos de horror.

José Mojica Marins, com seu personagem Zé do Caixão, também ajudou a criar um público e uma cena de horror nacional, no final da década de 1960, não só através do cinema, como também através de publicações.

Foi mais ou menos nessa época que Marins começou a trabalhar com Rubens Francisco Lucchetti, um dos autores mais prolíficos da literatura brasileira, com mais de 1.500 títulos publicados. Lucchetti produziu um grande número de livros de terror, principalmente na década de 1970. E continua ativo até hoje, reeditando livros antigos e criando histórias inéditas.

No final da década de 1990, um novo nome surge, abrindo caminho para a geração atual do horror. O primeiro livro de André Vianco, *Os Sete*, foi um verdadeiro sucesso. Lançando inicialmente de forma independente, logo atraiu a atenção de uma editora que o relançou, consagrando o sucesso do autor paulista.

Desde então vários autores surgiram. Alguns trilhando o mesmo caminho de Vianco, lançando-se de forma independente e depois conseguindo contratos com grandes editoras, como Rô Mierling (*Diário de uma Escrava/DarkSide Books*), Cesar Bravo (*Ultra Carnem/DarkSide Books*) e Marcus Barcelos (*Horror na Colina Darrington/Faro Editorial*), outros já conseguindo, desde o início, se inserir no mercado editorial, como Marcos DeBrito (*À Sombra da Lua e O Escravo de Capela*), Rodrigo de Oliveira (*A Crônica dos Mortos*) e Alexandre Callari (*Trilogia Apocalipse Zumbi*).

O que vemos então é que esse gênero literário – terror/horror – está cada vez mais se destacando nas estantes das livrarias, quer seja através de um horror zumbi como nos livros de Callari ou de um horror real como nos livros de Mierling. E se o gênero é cada vez mais aceito e seguido pelos leitores, o número de autores de terror cresce de igual forma. Uns, de forma tênue e superficial, *experimentando* o gênero, outros de forma densa e profissional, se aprofundando cada vez mais nas trevas da literatura.

E para essa Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, surge uma coletânea que tem não apenas um, mas 18 grandes nomes do terror nacional, oferecendo ao leitor todos os prismas desse sentimento que apavora e fascina: o medo e o desespero. Histórias com enigmas, fantasmas, demônios, possessões, psicopatas e escuridão. Muita escuridão. É a recém-lançada antologia *Narrativas do Medo* (Ed. Autografia), provando que o gênero do terror chegou para ficar. Nessa obra o leitor será brindado com: Alexandre Callari, Cesar Bravo, Rô Mierling, Marcus Barcelos, Petter Baiestorf, Marcos DeBrito, Duda Falcão, Marcio Benjamin, Vitor Abdala, Geraldo de Fraga, Hedjan C.S., Daniel Pires, Alfer Medeiros, Flavio Karras, Gustavo Lopes Perosini, Paul Richard Ugo, Ademir Pascale e Rodrigo Ramos.

O livro *Narrativas do Medo* estará em destaque na Bienal do Livro/Rio no dia 2 de setembro, as 18:30 no estande Stand G30. SE TIVER CORAGEM, PASSA LÁ!

A Editora Autografia tem o prazer
de convidá-lo para o lançamento do livro

Organização

Vitor Abdala

NARRATIVAS DO MEDO

Sábado,

2 de setembro

às 18:30

LOCAL

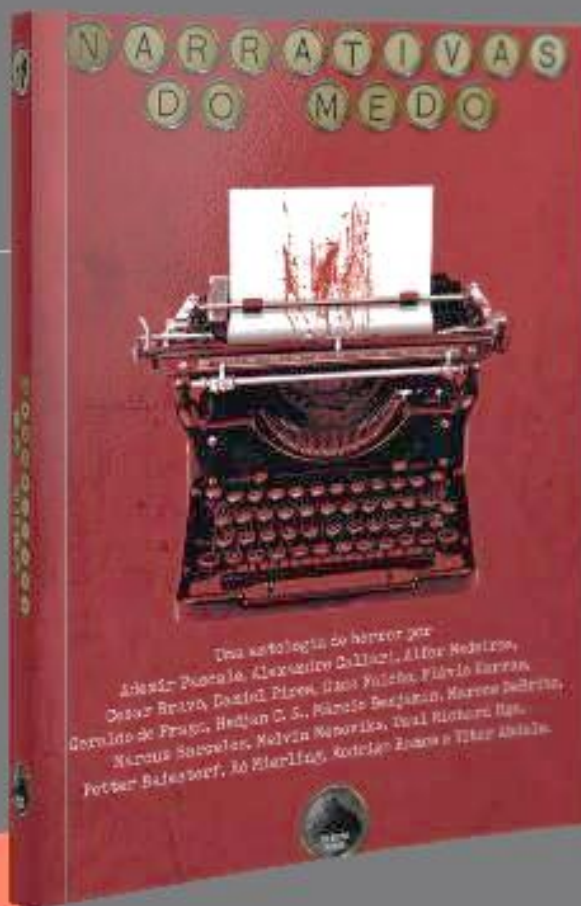
BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO RIO

Rua Salvador Allende 6.555
Barra da Tijuca - RJ

STAND G30

Pavilhão Azul

Rio Centro



XVIII
BIENAL
INTERNACIONAL
DO **LIVRO**
RIO

VENHA VIVER
MUITAS
HISTÓRIAS!

31 AGOSTO
10 SETEMBRO
RIOCENTRO
2017

autografia



OCULTURA NEGRA

TAIS MARTINS

Talento Literário

Advogada, Professora Universitária, Escritora, Coach. Mestre em Direito, 2008. Mestranda em Psicologia, 2017. Colunista na Revista Orizont Literar Contemporan da Romênia. Colunista da Editora Illuminare. Embaixadora Internacional e Imortal da Embaixada da Poesia pela Academia Virtual de Letras e Artes e Cultura, 2015. Delegada Cultural pela Eschrás. Premiada com a Medalha de Medalha de Honra ao Mérito Fernando Amaro concedido pela Câmara Municipal de Curitiba pelo Livro Anjo Negro - Poemas que escondem Histórias. Contemplada com o Título de Cidadã Honorária de Curitiba em 2014 pela Câmara Municipal de Curitiba. Agraciada com o Certificado de Mérito Literário pela participação na Antologia da Poesia pela Academia Virtual de Letras e Artes e Cultura, 2015.



NOVOS AUTORES BRASILEIROS

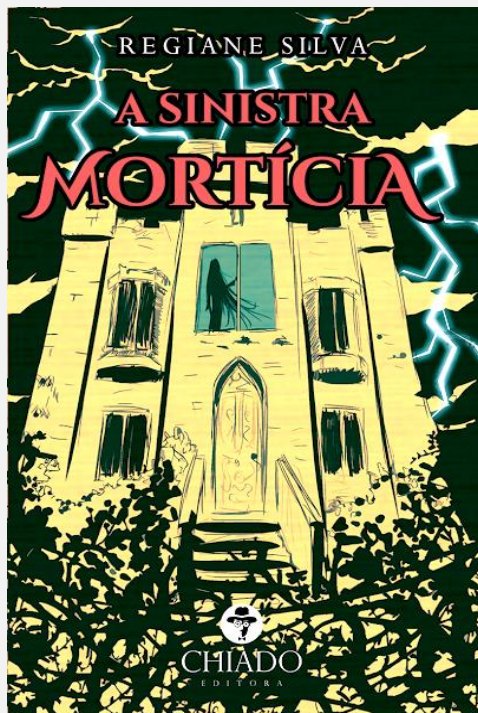
Regiane Silva



Regiane Silva, nasceu na Cidade de Salto - SP, mas mora no Rio de Janeiro desde criança. É apaixonada por literatura nacional e estrangeira e não despreza nenhum gênero literário. Ela possui poesias, contos e microcontos publicados em antologias destinadas ao público infantojuvenil e adulto. No presente ano de 2017, a autora lançará sua primeira obra solo destinada ao público infantojuvenil, “A sinistra Mortícia”, pela Chiado Editora. A obra se encontra disponível no site da editora.

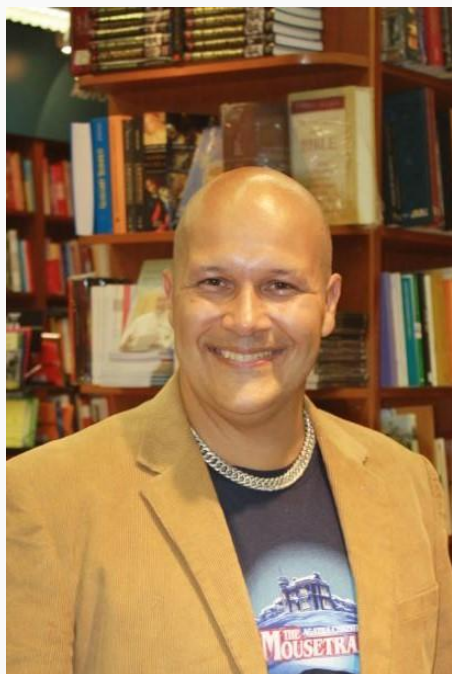
A Sinistra Mortícia - SINOPSE

Numa sexta-feira treze, às três horas da madrugada, uma senhora esquisita mudou-se para o bairro Esperança. Relampejava muito naquela noite e os moradores permaneceram na varanda das próprias casas acompanhando a mudança. Ninguém conhecia a origem daquela mulher e ficaram preocupados porque não sabiam que a antiga casa mal-assombrada estava à venda ou para ser alugada. Muitas pessoas tinham medo e nem passavam em frente à calçada do horripilante edifício. Várias histórias macabras foram contadas pelos antepassados e ficaram gravadas nas mentes de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A casa tinha trezentos anos e nesse período ficou sem nenhum morador! Permanecia fechada de dia, de tarde e de noite, mas de madrugada ouviam-se passos e gritos no seu interior.



TITO PRATES NA BIENAL

ESTANDE L&PM POCKET - 08/09 - 16:00 ÀS 17:00 HS.



Tito Prates, 51 anos, administrador de empresas e cirurgião dentista. Mora na cidade de Jandira, Grande São Paulo.

Autor de contos policiais, de mistério e terror publicados em antologias brasileiras, três livros de mistério publicados pela Amazon e dos livros *Viagem à terra da Rainha do Crime – Chiado 2013 – Portugal*; e *Agatha Christie From My Heart – primeira biografia escrita em língua portuguesa e autorizada por Mathew Prichard, neto de Agatha Christie – Illuminare 2016 – Brasil*. Recebeu prêmios literários como o de Melhor Contista 2016 da Editora Illuminare pelo conjunto de seus contos. Foi agraciado em 2014 com o título de Embaixador Brasileiro pela Agatha Christie Ltd.

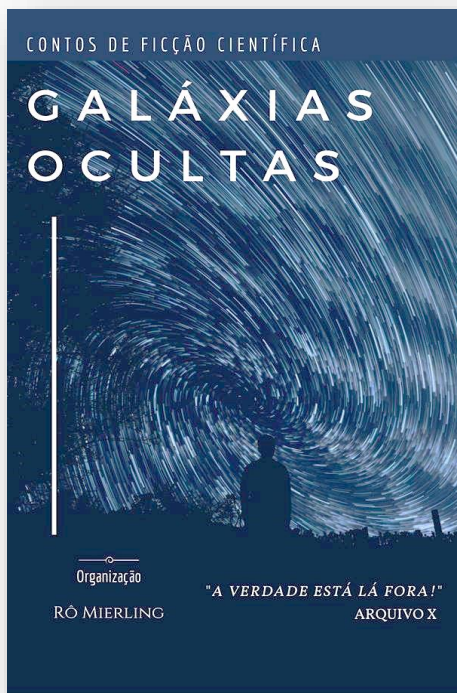
Contatos: www.titoprates.com
titoprates@titoprates.com

“O GAROTO LIA AGATHA CHRISTIE COM
COMPULSÃO. ANOS DEPOIS NÃO SE TORNOU UM
ASSASSINO. VIROU ESCRITOR.”

TITO PRATES



PARTICIPE DAS NOVAS SELETIVAS DE CONTOS



GALÁXIAS OCULTAS:
Contos de Ficção Científica

LANÇAMENTO:
Buenos Aires / São Paulo

Organização:
Rô Mierling

ENVIE SEU CONTO:
editorailluminare@gmail.com

POLICIAL À BRASILEIRA:
Contos Policiais

LANÇAMENTO:
Buenos Aires / São Paulo

Organização:
Tito Prates / Rô Mierling

ENVIE SEU CONTO:
editorailluminare@gmail.com





Não a procurava mais, desdenhava-lhe o corpo chamando-a de "bucha". Mal sabia ele que do outro lado do muro, na casa do vizinho, "buchada" era artigo de luxo.

Márcio Muniz

Meu marido dizia que há dois tipos de pessoas: as que mandam e as que obedecem. Até que ele me bateu. Hoje eu digo: existem os que estão sobre a terra e as que estão enterradas no fundo do quintal.

Hedjan Costa

Trem lotado, acordou pasmo com um pega ladrão . Na volta, briga de trânsito. Tiros e pânico. Foi espaiar no Shopping. Isso é um assalto . Desfaleceu. Era só o comentário pelo preço do produto.

Carlos Alberto Betinho

A cena do crime era um hindu em casa, morto a tiros. Na mesa, uma caixa de fósforos com um fincado em pé.

- Significa: Para acender sua pira . Vingança
- disse o detetive.

E foi prender o criminoso.

Tito Prates

Do meu pai lembro o cachecol no pescoço e os contornos do corpo desaparecendo à medida que se distanciava, curvado, passos lentos, arrastados. O inverno continua comigo, o nevoeiro nunca se dissipou.

Adnelson Campos

Só conhecemos as verdadeiras reações das pessoas nos piores momentos. Antes disso são só aparências. Um dia ela testou, as consequências não foram nada boas. O que restou foi BO e hematomas.

Lorena Caribé

Tâmara foi uma garota bonita e sempre gerou amor e ódio entre as amigas. Silmara era uma delas. Porém, isso mudou; agora, Silmara passa horas se olhando no espelho com o rosto de Tâmara costurado ao seu.

Jefferson Passos

Salário atrasado. Aulas suspensas.

-Malditas reformas! - diz o professor.

Os alunos o censuraram. Lamentou. Aguentaria tudo com temor e sem trema. E com saudades de quando acentuavam as ideias.

Amélia Greier

Ouçó estranhos barulhos.

Estou sozinha no lugar e não há mais ninguém a me atormentar.

Absurdo! Descobri o infortúnio. Infeliz vizinha quebrando suas unhas no caixão que preparei com tamanha alegria.

Narjara Oliveira

NOVOS AUTORES BRASILEIROS

Roberto Mello



Roberto Mello nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1960. Graduado em engenharia civil, escritor, compositor e poeta. Suas últimas publicações: “O Mensageiro” – pela Editora Habemus Livros e “Sonhos, Desejos & Profecias” – pela Pastelaria Studios Editora/Grupo Múltiplas Histórias – Portugal. Participação em diversas Antologias, Coletâneas e Enciclopédias a nível internacional e autor exclusivo pela Editora Illuminare.

Últimas premiações: Troféu de Expressão Literária Castro Alves – 2017 - Itabira/MG; Medalha de Expressão Máxima da Literatura Nacional Euclides da Cunha pela Academia de Letras do Brasil – Seccional Berna/Suíça.

Evolução da Amizade

Nasci...
Segundos depois, chorei.
O seio materno era o meu amigo
Não suportava ficar distante
Sentia saudades
E que saudades!
Não sabia falar
E nem tão pouco andar
Apenas me punha a gritar.
E uma primavera
E novo verão
E outro outono
E mais um inverno.
Pranteei dia após dia
Ao sabor do limão da emoção
E arrebatado pelo sal da indignação
Ingressei naquilo que se chama escola
E achava uma droga.
E chorava, chorava, chorava
O tempo ali dentro não passava
E chorava, chorava, chorava.
Como tormenta de agonia
A alma chorava pela erronia

E a cada alvorecer só piorava
E chorava, chorava, chorava.
E mais primaveras
E novos verões
Outros outonos
E bem-vindos invernos.
As estações aceleraram minhas emoções
Elas influenciaram nas decisões
As amizades apareceram num misto de
perfeições
Que só o universo se propunha às
indagações.
Entendi o efeito da amizade
Das brincadeiras durante o curso da idade
Dos diálogos sem expor nenhuma maldade
E tão pouco
Da famigerada falsidade.
Hoje
Choro pela ausência dos que partiram
Alguns...
Pelas circunstâncias da vida
Não se despediram.
E assim...
No silêncio do meu dia a dia
Carrego lembranças sem ironia
De instantes memoráveis
Sem a dor da melancolia.

E como conclusão:
Amigos, amigos, amigos...
Companheiros de jornada
Parceiros na dor
Irmãos de vida
Sempre presentes
Como verdadeiros anjos do amor.

O meu “muito obrigado” pela tua
existência
O meu “muito obrigado” pela tua
paciência
O meu “muito obrigado” pela tua essência
Afinal, amizade é a nossa congruência.

Uma Ceia de Natal Diferente

Roberto Mello

Arnaldo, produtor cinematográfico, demonstra estar apreensivo e entusiasmado pelo momento da ceia de natal com o elenco. Afinal, é o instante de paz, amor, respeito, fraternidade, confraternização e outros atributos que o lado humanitário mundial está deixando de lado.

Para os atores envolvidos na cena, será difícil agir com naturalidade, porque não desfrutam desse luxo. Não podem sequer adentrar ao interior de um restaurante. Estão habituados aos restos que outros deixam. São pessoas esquecidas pela sociedade. Elas são conhecidas e denominadas de mendigos ou população de rua. Estes personagens não são fictícios, e sim, reais.

É a cena que Arnaldo sonha. Nada de efeitos especiais, apenas cenas simples, naturais e reais. Então, decide sair do sonho e transformar em realidade.

Para contratá-los, não foi preciso análise curricular, entrevistas desgastantes ou viabilidade de pretensão salarial. Quanto ao famoso “Q.I – QUEM INDICA.”..., isso estava longe. Basta apenas ser morador de rua e agir naturalmente como em seu dia a dia.

O custo ou investimento de montagem e realização, tanto para Arnaldo quanto para às pessoas que participarão, é imensurável. Ele lista as necessidades e expõe a sua assistente, Carla:

— Carla, partindo do princípio que não há necessidade de cenários, efeitos e montagens especiais, a nossa única interferência, se é que podemos classificar assim, é alugar trinta mesas de aço, cento e vinte cadeiras dobráveis, toalhas de mesa nas cores vermelha e branca. Contrate um trio musical - violonista, saxofonista e pianista -, um Buffet completo com direito a dez garçons impecavelmente vestidos e quatro ônibus de turismo para o transporte dos ilustres convidados ou atores ou personagens de um filme sem roteiro. Cederemos o melhor figurino, contrataremos um salão de beleza para apoio e alugaremos um salão de festas.

Carla anota em sua agenda os itens que Arnaldo explana e com uma pequena dose de curiosidade, pergunta:

- Senhor Arnaldo, que produção é essa?
- Uma Ceia de Natal diferente.
- E quanto aos patrocinadores?
- Os patrocinadores? Eu, você, em suma, todos nós.
- Não entendi!
- Providencie o mais rápido possível o que acabei de falar.

— Mas o senhor prima pela planilha de cotação de custos — comentou Carla.
— Para esta cena não estou preocupado com custos — retrucou Arnaldo.
— Providenciarei. E qual a data prevista para a cena?
— Simples: a noite de Natal!
— Então, significa que todos nós iremos trabalhar?
— Sim, todavia, todos poderão trazer seus familiares. Desfrutaremos de um período ímpar como seres humanos.

Carla surpresa com a resposta decide não contestar e inicia as contratações.

Desde o início de dezembro até a hora natalina, ele não pensa em outra coisa. Está focado em todos os detalhes. Tudo planejado e sem sombra de dúvida a qualquer erro.

E chega o dia tão esperado, tão sonhado e tão desejado. O elenco passa o dia envolvido no salão de beleza e ajustes de roupas. O grande acontecimento está próximo. No salão de festas estarão reunidas cento e vinte pessoas que vivem à margem da sociedade e desfrutarão de uma grande Ceia Natalina.

Os ponteiros do relógio apontam vinte e duas horas. Arnaldo e Carla chegam ao local do evento. Fazem a última revisão e aguardam os convidados para recepcioná-los com carinho e afeto. Os ônibus chegam e estacionam em frente à casa dos sonhos ou desejos. Percebem o semblante da fisionomia de cada um. Constatam que ascende o renascimento do amor próprio e esperança ao ressurgimento quanto aos valores morais e éticos ora esquecidos. Todos sorridentes e assustados com tudo a sua volta, sentam-se, conversam entre eles, elogiam-se e comemoram aquele natal com lágrimas nos olhos. Toda a equipe emociona-se com a expressão de cada “ator” representando nossas próprias vidas. Literalmente, é a ocasião da fantasia, ilusão, sonho e realização.

Arnaldo apenas observa-os e escapam lágrimas. Alguns instantes depois, ele comenta com sua assistente: esta experiência não tem preço. Eles não precisam fazer laboratório para nos representar, afinal, são as cobaias no grande laboratório de sua própria existência ou teimosia pela simples razão de viver.

Raquel Cavasini

Pesquisadora, formada em Agronomia pela FCA/UNESP. Fez mestrado e doutorado. Participou de 3 antologias pela Illuminare: “Eu me Ofereço! Um Tributo a Stephen King” em 2014 e “Contos de um Natal sem Luz volumes I e II” em 2014 e 2015. Curiosa desde criança, sempre procurou entender o porquê das coisas e buscou nos livros as respostas para seus questionamentos. Criou o blog em 2014 como forma de compartilhar suas experiências literárias e auxiliar na divulgação de obras nacionais.

www.literaleitura2013@blogspot.com.br



Simone Soares

Simone Soares é Contadora, Pedagoga e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial. Seu primeiro conto publicado foi "Toalhinhas Mágicas", pela Editora PenDragon. Foi Co-organizadora da antologia "Cores da Minha História" e "Palavras que silencie!", e também participou da antologia "Quem tem medo do lobo mau" pela Editora Illuminare. Participará da Bienal do Rio de Janeiro com o lançamento da antologia "Amores em Metamorfose", pela Editora Ella. Espera agradar seus leitores através de textos fáceis de serem lidos, e com bastante carga emocional.



LANÇAMENTO BIENAL DO LIVRO
RIO DE JANEIRO / 2017

SIMONE SOARES
LIVRO: METAMORFONSE
DATA: 03/09
LOCAL: RUA E-25
PAVILHÃO AZUL.



XVIII
BIENAL
INTERNACIONAL
DO **LIVRO**
RIO

**VENHA VIVER
MUITAS
HISTÓRIAS!**

**31 AGOSTO —
10 SETEMBRO
RIOCENTRO
2017**

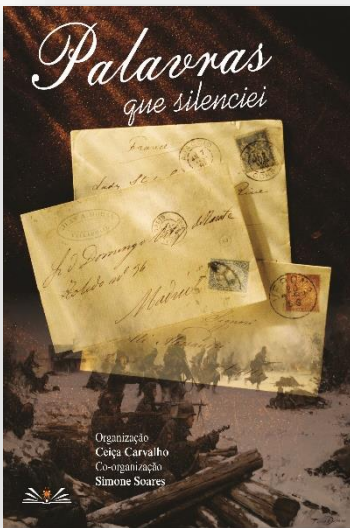
**EU ESCREVO
ESSA HISTÓRIA**

BIENALDOLIVRO.COM.BR -    /bienaldolivro



UMA ARCA MAIS QUE
LITERÁRIA

Fundada no ano de 2000 a Arca Literária foi idealizada para levar ao leitor o melhor da literatura nacional. Unindo a este objetivo abriu oportunidade para que autores iniciantes ou com pouca expressividade no mercado literário pudessem ser mais visíveis a seu público leitor. Contando com uma carta de mais de 135 mil seguidores e presente nas principais redes sociais, o Arca Literária é um dos maiores suportes literários da atualidade. Foram mais de 1000 autores divulgados, mais de 2000 entrevistas realizadas, 1500 resenhas confeccionadas. Estes são os números que definem sua existência. Sempre inovando, o Arca Literária fecha parceria com a Illuminare para a publicação de antologias e publicação de livros solo. São quatro antologias até o presente momento, uma já publicada e as demais em processo de revisão e gráfica, além da proposta de mais 03 antologias até o final deste ano. Conheça alguns títulos da parceria Arca Literária e Illuminare:

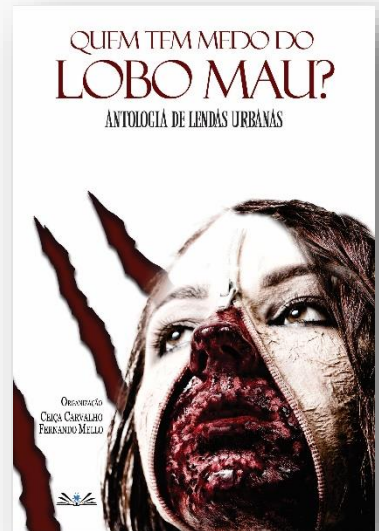


As cores da minha história
Gêneros Variados

Palavras que eu silencieei
Segunda Guerra Mundial

Um grito no silêncio
Violência contra mulher

Quem tem medo de lobo mau
Lendas Urbanas de Terror



Se você é autor iniciante ou que precisa de mais visibilidade conheça nosso site, participe de nossas antologias. Venha fazer parte de nossa rede de autores.

www.arcaliteraria.com.br

Editorial e produção

Produção: Revista Contos & Letras

Organização dessa edição: Laura Salles e Julie Gouveia

Diagramação: Sarah Schoenberg

Arte: ASN Design

Editora: Illuminare

Contato: editorailluminare@gmail.com

Website: www.editorailluminare.com.br / www.contoseletras.com.br